

Culturas de alto rendimento trazem mais rendimentos e novas casas de alvenaria a uma aldeia rural

Sector Familiar em Moçambique Constrói um Futuro Próspero

António Baera Juliasse vive na aldeia de Pinda, situada no centro de Moçambique, uma zona rural próximo da fronteira com o Malawi, que esteve praticamente isolada do resto do mundo durante uma guerra civil que durou 16 anos e que terminou em 1992. Tal como muitos dos seus vizinhos, António lutou pela sua sobrevivência através da agricultura de subsistência, produzindo milho, mapira e mexoeira com a ajuda da mulher.

“Não tinha muito sucesso,” recorda-se Juliasse, que também se virou para a pesca no Rio Chire para sustentar os seis filhos do casal. Ele e os vizinhos continuavam pobres, embora a sua aldeia estivesse localizada num planalto fértil para a prática da agricultura na Província da Zambézia.



Foto: Melissa Thompson, USAID/Moçambique

António Baera Juliasse, mulher e quatro dos dez netos em frente da nova casa de tijolos do casal construída com os lucros da agricultura.

***“Antes eu só produzia milho, mapira e mexoeira. Não tinha muito sucesso. Este programa está a mudar a minha vida para melhor. Construí a minha nova casa com tijolos, e não de barro, como antes.”
- António Baera Juliasse,***

Mas a vida de Juliasse começou a mudar para melhor depois da chegada de extensionistas agrários financiados pela USAID a Pinda com informação e ideias inovadoras para ajudar os camponeses pobres a aumentarem a sua produtividade. Os extensionistas introduziram novas culturas de alto rendimento – pimentão doce (paprica) e legumes, tais como tomate e cebola – numa zona que sempre esteve fortemente dependente do milho.

Dentro de poucos anos, o projecto – a maior parte do qual financiado através do Programa Comida pela Paz da USAID – apoiou mais de 26.000 camponeses em 930 pequenos grupos de produção em toda a província. Como membro do grupo, Juliasse aprendeu a produzir novas culturas mais rentáveis, algo que nunca poderia ter feito sozinho. Ele beneficiou de formação no terreno em boas técnicas agrícolas, assim como de apoio para a comercialização para garantir que tinha saída para os seus produtos.

Juliasse está a beneficiar de uma iniciativa da USAID desenhada para dar aos moçambicanos as habilidades de que necessitam para produzir mais comida, aumentar os seus rendimentos domésticos e reduzir a malnutrição através de uma dieta saudável. A USAID está a investir \$20 milhões de dólares por ano em programas que aliam a extensão agrária a serviços de educação nutricional que abarcam mais de 200.000 famílias rurais pobres.

Hoje, Juliasse produz com sucesso um hectare de pimentão doce e legumes. A produção de pimentão doce da zona aumentou vertiginosamente de praticamente nada em 1998 para mais de 30.000 quilogramas em 2003, estando uma empresa a comprar toda a produção de pimentão doce de Pinda e das aldeias vizinhas. Juliasse vende os seus legumes na capital provincial de

Quelimane, onde pode praticar um preço alto. Com as suas novas habilidades e conhecimentos, Juliase mais do que duplicou os seus rendimentos domésticos, passando do nível de pobreza absoluta de menos de \$1 por dia para cerca de \$425 por ano - 40% acima da média rural. Ele está até a dar trabalho a outros, empregando duas pessoas da aldeia para trabalharem nas suas machambas.

Este novo rendimento permitiu a Juliase construir uma casa de tijolos de três quartos com cobertura em chapa, algo que a sua mulher, Filiana Aranj, nunca imaginou que fosse possível para a sua família. "Nunca pensámos que pudéssemos ter condições de viver numa casa deste tipo," disse ela. Tal como acontece com a maior parte dos moçambicanos das zonas rurais, a grande maioria dos residentes de Pinda tem casas feitas de estacas e barro, com cobertura de colmo.

E a casa de tijolos do casal não é a única de Pinda. O vizinho, Eric Joaquinho, está a fazer os acabamentos da sua casa. Um antigo pescador, ele também aprendeu a produzir pimentão doce e legumes com a ajuda da USAID. "A pesca só dava dinheiro para comer nesse dia e para mais nada, não para fazer uma coisa visível como esta casa," disse com orgulho.